Serei só eu? - VII

Publicado por: secreet50
Publicado el : 20-9-2009 12:56:30

Terei que ser eremita, sem monte, serei monge sem hábito, serei a diferença sem a mostrar, tenho vergonha, pena e medo. Como diria um pensador: Até sempre passado de que tanto gostei, até sempre
felicidade que tanto senti, até sempre lágrimas contidas por ter sentimento que numa só frase poderia exprimir. Bem Aventurados os velhinhos e velhinhas que no seio da família conseguiram viverem em paz e na moral dos bons costumes
Dirão que sou antiquada, não importa, como humana nego-me a ser máquina, esta sim pode ser trocada mais moderna eu quero ser antiga, quero ter e aceitar a vida que tive, se pudesse talvez mudasse alguma coisa, mas, nisso só pensamos mais tarde no que poderíamos ter feito. Agora, só resta sonhar em como quereria que a minha vida tivesse sido e fosse agora. Mal ou bem, cá estou. Arrependida? Talvez… mas não sei até que ponto se tudo se tivesse passado, como nos meus sonhos presentes. Não tive a atenção necessária para agarrar a felicidade quando passou por mim, creio que há um momento na vida que nos dão o dom de escolher, mas não o fiz, talvez para ter hoje a filha e a neta que tenho, nesta etapa que é difícil sinto que tenho um papel com muita responsabilidade, perante os mais novos, graças a Deus não me posso queixar. A minha neta já passou o perigo louco dos 15 anos, noto nela, cada dia que passa tornar-se adulta, com os princípios, porque tanto combati, valeu a pena, o meu esforço foi compensado, agora só resta esperar para ver o que lhe está reservado quanto a ser feliz. Neste aspecto pouco posso fazer, além de estar atenta e ajudar no que for preciso sem me tornar aborrecida, dar-lhe espaço; é como arranjar um sofá e colocar as almofadas para que se sinta confortável, sem estar sempre a perguntar se quer mais alguma coisa.

Se fosse muito rica tirava a minha filha do emprego, ajudava-a a arranjar qualquer coisa para estar ocupada e se sentir realizada. Sei que ela gostaria de ter tempo livre, para acompanhar a filha, são como irmãs e sei também que anda preocupada com o final do colégio, e que a filha vai ter que enfrentar novos ambientes e que gostaria de andar mais perto, mais livre para lhe fazer companhia, não junto a ela, mas um pouco afastada. As pessoas responsáveis sabem o que é hoje o ambiente universitário, todo o cuidado é pouco para evitar situações conflituosas tanto a nível psíquico como físico, hoje a mudança de comportamento dos jovens, não é uma dezena de anos, mas de 4 ou 5 e cada vez pior.